

A IMPORTÂNCIA DO UMBUZEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL DA REGIÃO DE SANTANA DO IPANEMA - AL

Rafael dos Santos Balbino ¹
Floriano Alcantara Damasceno ²

INTRODUÇÃO

A Caatinga ocupa 70% do Nordeste brasileiro, com um total de 800.000 km², clima semiárido e é caracterizada por uma vegetação lenhosa, em geral espinhosa, com a presença de plantas suculentas como as cactáceas. Muitas plantas possuem ramificação baixa, folhas compostas, raízes tuberosas (xilopódios), que armazenam água, a exemplo do umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr.) (BARRETO; CASTRO, 2010).

O umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), espécie frutífera da Família Anacardiaceae, endêmica do semiárido brasileiro (PRADO; GIBBGS, 1993) possui grande importância socioambiental. Seu fruto saboroso e rico em nutrientes é colhido de forma extrativista e utilizado na alimentação humana e animal. É uma árvore de pequeno porte, com altura variando entre 4 a 6 metros e copa umbeliforme, podendo atingir de 10 a 15 metros de diâmetro e longevidade de mais de 100 anos (CARVALHO, 1986).

A propagação da espécie pode ser de forma sexuada e assexuada, sendo a maioria das mudas originadas de sementes, apresentando grande variabilidade genética nos indivíduos e, conseqüentemente, nas características dos frutos, além de demorarem cerca de 10 anos para iniciar a frutificação (ALENCAR, 1999). Com isso a propagação assexuada pode ser aplicada em alguns casos específicos onde o objetivo é obter mudas que produza frutos em um período de tempo relativamente curto.

Segundo Batista (2015) o umbuzeiro se destaca, dentre outras espécies frutíferas com potencial de exploração na caatinga, devido a seus frutos com sabor e aroma bastante peculiares agradarem ao mercado consumidor nacional e internacional e, também, por apresentar importância social para muitas comunidades do semiárido, tendo em vista que, no período de sua colheita, o extrativismo tem se apresentado como a principal atividade econômica.

A escolha do umbuzeiro como espécie protagonista neste trabalho teve por interesse preservar uma planta que o escritor Euclides da Cunha considerava a “árvore sagrada do sertão”. Assim sendo, o presente trabalho visou estimular a reintrodução do umbuzeiro no bioma caatinga na região de Santana do Ipanema-AL, a partir de encontros presenciais teóricos e práticos com estudantes do ensino fundamental e seus familiares, buscando, assim, amenizar a realidade local de desmatamento do bioma no qual os participantes do trabalho estão inseridos.

O trabalho foi de fundamental importância por contribuir para desenvolvimento de todos os envolvidos, sejam os alunos do campus Santana do Ipanema, sejam os alunos e pais de alunos da escola que o recebeu e, ainda, por ter apresentado a importância de um instituto como o IFAL, para a estruturação e preparação de novos profissionais para o bem comum de toda sociedade.

¹ Orientador: Mestre em Agronomia pela Universidade Federal de Alagoas; Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Alagoas – IFAL; Estudante do Curso Técnico em Agronegócio pelo SENAR/AL, fael_balbino@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, floriano23@hotmail.com;

Resumo expandido proveniente resultado de Projeto de Extensão.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de encontros teóricos e práticos com a realização de palestras sobre conscientização ambiental e preservação do umbuzeiro e do Bioma Caatinga, realização de minicursos e oficinas sobre produção de mudas de umbuzeiro com os métodos de propagação via sementes e estaquia, realização de visitas e atividades de campo em comunidades rurais, além da realização prática da produção de mudas de umbuzeiro com a comunidade envolvida e a distribuição destas com agricultores familiares da região.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, realizou-se o diagnóstico da realidade local onde o projeto foi realizado para que fosse possível trabalhar com as necessidades da comunidade atendida e, conseqüentemente, alcançar os objetivos previamente definidos. Essa ação se deu por meio da aplicação de um questionário para todas as turmas de alunos matriculados na Escola Estadual Rotary no qual cursavam o Ensino Fundamental II, com isso foi selecionada a turma que demonstrou maior interesse e afinidade com a temática do projeto.

Os agricultores familiares que participaram da ação de extensão fazem parte do quadro de associados da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Lages do Barbosas sendo esta instituição selecionada através de visita realizada à mesma, sendo esta selecionada por estar inserida em uma região onde o umbuzeiro não recebe a valorização devida e não é explorado de forma economicamente sustentável, além de não ser preservado.

O trabalho teve como público-alvo 17 alunos na faixa etária de 10 a 15 anos, que estavam cursando o 5º ano do Ensino Fundamental na Escola estadual Rotary, Santana do Ipanema – AL, além de 30 agricultores familiares residentes Sítio Lages dos Barbosas, no mesmo município.

Todas as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão foram previamente planejadas através de reuniões de planejamento com a gestão da escola e da associação. Com a Escola Rotary traçou-se um plano de trabalho com atividades teóricas e práticas buscando levar assuntos associados ao que os alunos veem em diversas disciplinas, buscando, assim, a promoção da interdisciplinaridade, além dos conteúdos ligados diretamente a preservação ambiental e exploração de forma sustentável do umbuzeiro.

Com a presidência da associação comunitária, foi estabelecido a realização de atividades mais compatíveis com a realidade local, podendo destacar que grande parte dos agricultores atendidos não são alfabetizados, o que implicou em realizar mais atividades práticas do que teóricas para que os mesmos pudessem assemelhar melhor os conteúdos abordados durante as palestras e oficinas promovidas.

Todas as mudas produzidas durante o projeto se deu pelo método de propagação via sementes, visando assim, maior variabilidade genética entre as plantas e resistência a pragas e doenças do umbuzeiro. Grande parte das mudas foram produzidas em casa de vegetação localizada na comunidade Lages dos Barbosas, onde foram realizadas parte das ações de extensão. Já a outra parte foi produzida de forma demonstrativa na sede da associação e na Escola Rotary. Produziu-se mudas durante os oito meses de execução do projeto para que proporcionasse aos participantes acompanhar todo o ciclo de produção das mesmas, que vai desde o preparo do substrato até o transplante para o campo no local definitivo de plantio.

O substrato utilizado para produzir as mudas baseou-se na mistura em proporções iguais (1:1) de esterco bovino curtido com subsolo da caatinga, sendo ambos peneirados e umedecidos

até a capacidade de campo o que proporciona condições mais favoráveis para a germinação, suporte e fornecimento de nutrientes para a muda do umbuzeiro.

Os sacos de suporte para as mudas utilizados como padrão para produzi-las apresentavam dimensões de 17 cm largura x 22 cm comprimento, possibilitando assim melhor acomodação para o sistema radicular do umbuzeiro na fase de desenvolvimento inicial.

As sementes do umbu empregadas na produção das mudas foram coletadas em currais e apriscos nas propriedades pertencentes aos agricultores participantes do projeto. Pois, sementes oriundas da ruminação de animais é enriquecida com nitrogênio durante o processo digestivo dos mesmos, e conseqüentemente quebra sua dormência, acarretando no aumento da taxa de germinação. A quebra de dormência também pode ser realizada por métodos físicos ou químicos, sendo mais conveniente o método natural em razão de ser mais acessível aos pequenos produtores rurais. As mudas na fase inicial eram regadas uma vez ao dia, por estar na fase que necessita mais umidade no solo, já as que estavam chegando na fase de transplante a rega se deu uma vez a cada dois dias.

As aulas teóricas se deram durante todos os oito meses de execução do projeto, sendo intercalado com atividades práticas de campo e oficinas temáticas. As atividades teóricas visaram preparar o público-alvo para as atividades a serem realizadas em campo. O conteúdo teórico ministrado aos participantes buscou demonstrar o real valor do umbuzeiro para o desenvolvimento sustentável da região semiárida, além de indicar alternativas para o aproveitamento e beneficiamento do umbuzeiro/umbu, mostrando, assim, a sua importância socioeconômica e ambiental para a manutenção do meio ambiente e bem-estar das populações inseridas na região abrangida pelo bioma caatinga no nordeste brasileiro.

As atividades práticas desenvolvidas deram abrangência a todo o processo de produção das mudas, desde a escolha do substrato até o transplante para o campo, possibilitando aos alunos e agricultores familiares o conhecimento e oportunidade para realizar a produção de suas próprias mudas para comercialização e/ou plantio em suas próprias áreas de cultivo. Já as visitas técnicas possibilitaram o intercâmbio entre os estudantes e os agricultores e, com isso, a troca mútua de conhecimento.

Realizou-se o plantio de forma demonstrativa em campo buscando demonstrar as práticas e procedimentos corretos na hora do transplante das mudas para o local definitivo. O local escolhido para a prática é pertencente a um agricultor associado e participante do projeto, no qual a área destinada é cultivada com palma forrageira. Possibilitando assim o consórcio entre as culturas e incentivando à sustentabilidade.

As mudas produzidas durante todo o projeto foram distribuídas entre os agricultores familiares que tiveram interesse nas mesmas e, a alguns alunos que seus respectivos pais eram agricultores ou possuíam áreas rurais adequadas para o plantio e manutenção do crescimento da planta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o projeto observou-se que as atividades proferidas obtiveram bons resultados e boa aceitação por parte dos participantes do projeto (agricultores e alunos), com isso os benefícios foram além dos ambientais, mas também para os indivíduos participantes da ação de extensão e toda a comunidade na qual estão inseridos.

Observou-se o desenvolvimento da sensibilização ambiental e a valorização da exploração sustentável do umbuzeiro, tendo em vista que a comunidade foi preparada para produzir suas próprias mudas e plantá-las, com isso possibilitou a geração de novos negócios em torno da cultura do umbu. O projeto também resultou na produção de 100 mudas onde algumas foram transplantadas para o campo e as restantes distribuídas com os participantes.

A avaliação do projeto por parte do público-alvo se deu por meio da aplicação de um formulário padrão fornecido pela PROEX/IFAL para obtenção do nível de satisfação da comunidade atendida pelo projeto, e com isso avaliar a ação de extensão. Ao serem questionados sobre o nível de satisfação de sua participação na ação de extensão 53% e 29% do público atendido indicaram, respectivamente, que estavam “muito satisfeito” e “satisfeito”, enquanto 18% se puseram “neutro” na sua resposta. Nenhum participante se colocou como “insatisfeito”. Tais resultados evidenciaram a ótima aceitação pelo público-alvo, o que se pôde ver continuamente durante todo desenvolvimento da ação de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o projeto pôde-se observar o desenvolvimento de uma maior conscientização ambiental por todos. Os benefícios não foram apenas ambientais, mas para alunos, familiares e suas comunidades, visto que a partir das atividades trabalhadas percebeu-se pela equipe executora do projeto uma melhor conscientização da exploração sustentável da espécie, além do despertar da comunidade para os novos negócios em torno da cultura do umbuzeiro.

O desenvolvimento de ações como esta traz à tona a grande importância que o Instituto Federal de Alagoas desempenha na região onde está inserido, tornando os alunos agentes importantes de disseminação de conhecimento às suas próprias comunidades.

Palavras-chave: Caatinga; Semiárido, Umbu.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. P. **Estabelecimento do cultivo in vitro do umbuzeiro (Spondias tuberosa Arr.)**. 1999. 87 p. Dissertação – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 1999.

BARRETO, L. S.; CASTRO, M. S. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do umbu**. – Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2010.

BATISTA, F. R. da C.; SILVA, M. M. A.; ARAÚJO, V. S. **Uso sustentável do umbuzeiro: estratégia de convivência com o semiárido**. Campina Grande: INSA, 2015.

CARVALHO, V. C. **Estrutura e dinâmica da vegetação em regiões tropicais semiáridas.. A Caatinga de Quixabá (Pernambuco, Brasil) da análise dos dados de terra MSS/Landsat**. São José dos Campos. 332p. (INPE-4049-RPE/524). Tese (Dourado) - Universidade de Toulouse-Le Mirail. INPE, 1986.

PRADO D. E.; GIBBS, P. E. Patterns of species distribution in the dry seasonal forest of South America. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 80, p. 902 a 927, 1993.